

# Educação - dados do Inquérito Europeu às Empresas sobre Riscos Novos e Emergentes (ESENER)

Síntese

Autores: Andrew Howard, Radoslaw Antczak (Oxford Research), Karen Albertsen (Team Arbejdsliv)

Gestão do projeto: Ioannis Anyfantis, Xabier Irastorza (EU-OSHA).

O presente síntese foi encomendado pela Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA). O seu conteúdo, incluindo quaisquer opiniões e/ou conclusões expressas, é da responsabilidade exclusiva do(s) seu(s) autor(es) e não reflete necessariamente os pontos de vista da EU-OSHA.

Nem a Agência Europeia nem qualquer pessoa que aja em seu nome assumem responsabilidade por eventuais utilizações da informação que se segue.

© Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho, 2023

Reprodução autorizada mediante indicação da fonte.

A utilização ou reprodução de fotografias ou de outro material não protegido por direitos de autor da EU-OSHA deve ser autorizada diretamente pelos titulares dos direitos de autor.

Mais informações sobre a União Europeia encontram-se disponíveis na Internet (<http://europa.eu>).

## Síntese

### Introdução

O presente relatório fornece uma análise comparativa dos resultados do Inquérito Europeu às Empresas sobre Riscos Novos e Emergentes (ESENER) para o setor da educação em várias áreas fundamentais da gestão da segurança e saúde no trabalho (SST), incluindo os riscos psicossociais, os fatores determinantes e os obstáculos à gestão da SST e o envolvimento dos trabalhadores. Para o efeito, o estudo comparou os resultados do ESENER de 2014 e de 2019 para o setor da educação, comparou o setor da educação com outros setores, e avaliou novos tópicos abrangidos pelo ESENER de 2019, tal como a digitalização e a SST, a perceção da qualidade dos serviços externos de prevenção e a monitorização das ausências por doença, considerando ao mesmo tempo as implicações do ambiente de trabalho em evolução desde o início da pandemia da COVID-19.

As respostas do setor da educação ao ESENER ajudam a esclarecer a extensão das ações e das medidas adotadas para garantir um ambiente de trabalho seguro. Em certa medida, estas podem ser consideradas no contexto da Diretiva-Quadro 89/391/CEE da UE relativa à saúde e à segurança e da legislação nacional de acompanhamento específica para o setor que tem como objetivo incentivar a introdução de medidas para melhorar a SST.<sup>1</sup> Porém, os resultados devem ser considerados como fornecendo uma visão detalhada sobre os fatores determinantes e os obstáculos à gestão da SST no setor da educação, em vez de fornecerem certezas quanto ao nível da conformidade legal.

Ao procurar responder às perguntas levantadas pela investigação, o estudo utilizou vários métodos de análise para identificar as principais tendências em matéria de SST, incluindo a análise bivariada dos resultados do ESENER, a revisão da literatura e a investigação de um estudo de caso sobre os riscos e as práticas de SST a diferentes níveis do setor da educação em cinco países. Para além disso, as análises de regressão que utilizam o conjunto de dados do ESENER foram utilizadas para testar as questões que exploram os fatores suscetíveis de promover uma boa gestão da SST em estabelecimentos de ensino.

Depois de obtidos os principais resultados, foi desenvolvido um conjunto de indicadores políticos específicos do setor da educação para um eventual acompanhamento por parte dos Estados-Membros e das partes interessadas relevantes.

Os resultados da investigação sugerem que é necessária uma resposta mais efetiva para a gestão da SST no setor da educação. Esta sugestão assenta em diversas conclusões que surgem indicadas abaixo e incluem questões como as lacunas prementes na resposta da gestão da SST, entre os diversos países e a nível nacional, as lesões musculoesqueléticas (LME) mais relevantes e os riscos psicossociais associados ao setor, a transformação do ensino devido à digitalização e ao impacto da COVID-19.

### Principais conclusões

Os riscos identificados são os seguintes:

- Através do ESENER, o setor da educação reconheceu que os riscos significativos para a SST são próprios do respetivo ambiente de trabalho, em particular, os riscos psicossociais, como o facto de ter de lidar com alunos e encarregados de educação com comportamentos difíceis ou a pressão do tempo, e os riscos das LME, incluindo o trabalho prolongado numa posição sentada, os movimentos repetitivos de mãos e braços, bem como outros fatores de risco, tais como o ruído intenso, entre outros.
- No entanto, os resultados mostram que existem lacunas ao nível da sensibilização para os riscos entre os diversos estabelecimentos e países, sendo que uma grande parte dos estabelecimentos de ensino não tem consciência dos riscos que são reconhecidos por especialistas e reputados representantes, como sendo comuns ao setor.
- No entanto, algumas lacunas ao nível da sensibilização para os riscos podem ser explicadas, em parte, pelas diferenças na gravidade dos riscos em todo o setor, por exemplo, os estabelecimentos podem ou não ter unidades de ensino especializado que utilizam máquinas

---

<sup>1</sup>Diretiva 89/391/CEE - Diretiva 89/391/CEE do Conselho, de 12 de junho de 1989, relativa à aplicação de medidas destinadas a promover a melhoria da segurança e da saúde dos trabalhadores no trabalho. Conselho da União Europeia. <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/ALL/?uri=celex%3A31989L0391>

ou produtos químicos, entre outros, e o ensino superior está menos exposto a alunos com comportamentos difíceis.

- O início da pandemia da COVID-19 intensificou o nível dos riscos, em particular, os que estão associados à digitalização e às LME. Isto inclui, entre outros, o ensino à distância que exige mais esforços para garantir que os alunos permanecem atentos e estão a ser produtivos, para além do stresse no local de trabalho. Foi também exercida pressão sobre a gestão por parte de encarregados de educação insatisfeitos com as decisões relativas ao encerramento de escolas e outras medidas adoptadas neste contexto.
- Desenvolveram-se esforços consideráveis para a realização de avaliações dos riscos frequentes, com 77% dos estabelecimentos a reportar esta prática — o que coloca o setor da educação ligeiramente acima da média setorial da UE ao nível desta prática.
- Ainda assim, parecem existir algumas lacunas no que diz respeito à incidência e ao âmbito das avaliações do risco. Verifica-se uma incidência maior na segurança e nos riscos químicos, apesar de os estabelecimentos reconhecerem que os principais riscos são os psicossociais e as LME. Além disso, as ferramentas digitais, o trabalho no domicílio e os trabalhadores não declarados não são, geralmente, abrangidas pelos estabelecimentos que recorrem a estes métodos de trabalho. Embora o ESENER tenha sido realizado em 2019, parece que o sistema de gestão da SST nos estabelecimentos de ensino não se encontrava preparado para a transformação do setor do ensino durante a pandemia da COVID-19.
- Em comparação com os outros setores, o setor da educação teve um bom desempenho na promoção da saúde dos trabalhadores através da adoção de medidas, tais como a alimentação saudável, a realização de atividades desportivas e de exercícios para as costas, entre outros. Ainda assim, a aplicação de medidas destinadas a apoiar a sustentabilidade de uma vida ativa através da mitigação dos riscos associados às LME está em declínio, o que não parece estar em consonância com os principais riscos enfrentados por este setor.
- Embora mais de metade dos estabelecimentos têm procedimentos implementados para prestar assistência aos trabalhadores que regressam ao trabalho após ausências por doença prolongada, verifica-se uma redução ao nível da aplicação destes procedimentos em países menos suscetíveis de os adotarem. Mais uma vez, as potenciais tensões e consequências do ensino durante a COVID-19 não parecem ser geridos antecipadamente.
- Os parceiros sociais da UE destacaram os problemas setoriais da oferta limitada de professores e da fraca retenção do pessoal, que se devem, em parte, a perceções incorretas do ambiente de trabalho. Isto sugere que existem razões estratégicas mais abrangentes para investir na gestão da SST — isto é, como uma forma de tornar o setor mais atrativo tanto para os trabalhadores atuais como para os futuros.
- Foram utilizadas análises de regressão para identificar os fatores suscetíveis de «prever» a implementação de boas práticas de gestão da SST nos estabelecimentos. Desta forma, as análises utilizaram vários modelos para testar a relação entre variáveis dependentes (por exemplo, a realização regular das avaliações dos riscos) e variáveis independentes (por exemplo, a dimensão dos estabelecimentos). De modo útil, os modelos forneceram algumas pistas sobre as abordagens que podem aumentar a probabilidade da implementação de práticas de gestão da SST em estabelecimentos de ensino, por exemplo:
  - A análise de dados indica que as empresas que realizam avaliações dos riscos no local de trabalho com mais regularidade são geralmente aquelas que designaram representantes dos trabalhadores para a SST e já foram sujeitas a inspeção.
  - A análise de dados indica que as empresas que lidam com os riscos da digitalização são geralmente aquelas que designaram representantes dos trabalhadores para a SST e onde a SST é discutida com regularidade ao nível da gestão de topo. Um psicólogo ou médico do trabalho pode ajudar na identificação dos riscos psicossociais.
  - A análise revelou também que a inclusão das relações entre supervisores e trabalhadores nas avaliações dos riscos está relacionada com a implementação de medidas destinadas a gerir os riscos psicossociais, tais como, o aumento da autoridade decisória, a formação em matéria de resolução de conflitos, o aconselhamento confidencial e as medidas para reorganizar o trabalho.

## Introdução

### Principais características do estudo sobre o setor da educação e do ESENER

Este estudo faz parte de uma série de trabalhos de investigação da Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA) que está a utilizar os resultados do Inquérito Europeu às Empresas sobre Riscos Novos e Emergentes (ESENER) e outras fontes complementares para explorar, de forma aprofundada, as tendências e práticas da segurança e saúde no trabalho (SST) ao nível setorial.

Para este relatório, foi feita uma análise aprofundada ao setor da educação que, de acordo com os números de 2021 da Eurostat,<sup>2</sup> representa 7% dos trabalhadores da UE e é fundamental para a formação de trabalhadores competentes e produtivos e, de uma forma geral, para o progresso da sociedade.

A investigação incidiu especificamente nos principais riscos associados à SST enfrentados pelo setor da educação, tais como as lesões musculoesqueléticas (LME), os riscos psicossociais, os riscos decorrentes da digitalização e da recente transição para o trabalho no domicílio devido à pandemia da COVID-19.

Conforme explicado no Capítulo 2, dedicado ao quadro conceptual, o estudo foi pautado pelas várias questões que a investigação proporcionou nas áreas da sensibilização para os riscos, gestão da SST e gestão dos riscos, incluindo a gestão dos riscos psicossociais e dos riscos associados à digitalização, os fatores determinantes e os obstáculos à gestão da SST, e a representação dos trabalhadores na SST.

O estudo recorreu a vários métodos de análise de dados com vista a determinar as principais tendências da SST, incluindo a análise bivariada dos resultados do ESENER e a revisão da literatura. O projeto contemplou igualmente a investigação de um estudo de caso sobre os riscos e as práticas da SST em cinco países, nomeadamente a Dinamarca, a Alemanha, a Irlanda, a França e a Itália, que incluiu uma investigação documental e entrevistas com as partes interessadas nacionais para explorar os principais riscos e as práticas da gestão da SST utilizados a níveis diferentes no setor da educação.

Além disso, recorrendo à regressão logística, o estudo respondeu às várias questões levantadas pela investigação, explorando os fatores suscetíveis de promover a boa gestão da SST nos estabelecimentos. Esta análise utilizou os resultados do conjunto de dados extraído do ESENER de 2019 relativo ao setor da educação, incluindo as respostas a perguntas especificamente relacionadas com a SST e outra informação contextual sobre os estabelecimentos de ensino, tais como o país em que se encontram e a sua dimensão.

Os principais resultados foram utilizados no desenvolvimento de indicadores políticos específicos do setor da educação que poderão ser úteis para a análise por parte dos Estados-Membros, e que se encontram enumerados no final do relatório.

### Visão geral do ESENER

O ESENER é um inquérito internacional de grande escala feito a estabelecimentos públicos ou privados. O ESENER foi realizado em 2009, 2014 e 2019.<sup>3</sup>

O ESENER tem um papel fundamental na monitorização da SST a nível europeu. Ao recolher *feedback* junto de «quem melhor conhece a SST» dentro dos estabelecimentos, este fornece uma visão única sobre como a saúde e a segurança estão efetivamente a ser geridas no local de trabalho. Em particular, o ESENER preenche uma lacuna de informação relativamente aos fatores de risco para a saúde e segurança, e aos métodos e medidas adotadas para a gestão desses fatores.

Apesar de já ter sido implementada muita legislação da UE, desde a década de 80, destinada a melhorar a SST, incluindo a Diretiva-Quadro 89/391/CEE e outras diretivas de acompanhamento, a implementação destas disposições difere de Estado-Membro para Estado-Membro, embora em alguns casos isto possa ser considerado devido a diferenças na sua adoção, por exemplo, por setor ou dimensão do estabelecimento. Embora o ESENER não forneça informações sobre a extensão da

<sup>2</sup> [https://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/show.do?dataset=lfsa\\_egan2&lang=en](https://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/show.do?dataset=lfsa_egan2&lang=en)

<sup>3</sup> Metodologia do ESENER: <https://visualisation.osha.europa.eu/esener/en/about-tool>

conformidade legal *per se*, este inquérito dá indicações pertinentes no que respeita às medidas a tomar, de modo a cumprir as obrigações da SST e a apoiar o desenvolvimento de culturas de segurança.

Além disso, o ESENER de 2019 encontra-se bem posicionado para prever uma monitorização longitudinal da gestão da SST na Europa por meio de comparações com o inquérito anterior, o ESENER de 2014.<sup>4</sup> Isto é possível devido à consistência das abordagens utilizadas por ambos os inquéritos, incluindo:

- utilização de um conjunto de perguntas amplamente uniforme;
- entrevista de apenas um inquirido por estabelecimento — ou seja, «quem melhor conhece a SST»;
- recolha de exemplos de estabelecimentos com cinco ou mais trabalhadores; e
- abrange um conjunto de setores comuns, setores A a S da NACE Rev. 2. Todos os setores de atividade, exceto para agregados familiares (NACE T) e organizações extraterritoriais (NACE U).

## Principais características

O demais pontos deste relatório estão organizados da seguinte forma:

- **Capítulo 2: Quadro conceptual** estabelece a abordagem do estudo, as principais áreas de investigação e algumas características dos dados do ESENER associadas ao setor da educação.
- **Capítulo 3: Revisão literária** elenca uma visão geral sobre o ambiente de trabalho no setor da educação e principais riscos da SST, previamente documentados no setor da educação, incluindo os riscos psicossociais (como a organização do trabalho e o conteúdo laboral), fatores ergonómicos, ruído, entre outros.
- **Capítulo 4: Riscos para a saúde e a segurança no setor da educação** esclarece o tipo e a extensão dos riscos enfrentados por algum pessoal nos estabelecimentos de ensino, incluindo riscos mecânicos, ergonómicos, químicos e psicossociais.
- **Capítulo 5: Gestão da SST e gestão de riscos no setor da educação** avalia a abordagem do setor da educação na realização de avaliações dos riscos, o nível de compromisso para com a SST, a abordagem de monitorização da SST, os métodos adotados para a gestão da saúde dos trabalhadores e aconselhamento e *feedback* em matéria de SST.
- **Capítulo 6: Riscos psicossociais e digitalização** explora a prioridade dada à gestão dos riscos psicossociais no setor da educação, a adoção de medidas para gerir esses riscos, as tendências ao nível da digitalização no local de trabalho e a sua relevância num contexto de gestão da SST.
- **Capítulo 7: Fatores determinantes e obstáculos à gestão** refere-se aos aspetos que são suscetíveis de potenciar ou desincentivar os estabelecimentos de ensino a cumprir as suas obrigações em matéria de SST.
- **Capítulo 8: Representação de trabalhadores para a SST no setor da educação** analisa a função do envolvimento dos trabalhadores na gestão da SST no setor da educação e como é que esse envolvimento é implementado na prática.
- **Capítulo 9: Conclusões e indicadores políticos** fornece uma visão geral dos principais resultados e de alguns indicadores ao nível das políticas e da gestão da SST que, caso sejam reforçadas, poderão ajudar a obter melhores resultados no setor da educação.

<sup>4</sup> Existem algumas diferenças principais na abordagem adotada no primeiro inquérito, o ESENER de 2009. Embora os temas abordados em matéria de segurança e saúde no trabalho (SST) tenham sido semelhantes, as perguntas utilizadas apresentavam outra formulação. Foram realizadas duas entrevistas no âmbito do ESENER de 2009: uma com o mais alto responsável pela SST e a outra com um representante dos trabalhadores para a SST. Foram entrevistados os estabelecimentos com 10 ou mais trabalhadores. Os setores B a S da NACE foram abrangidos.

**A Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA)** contribui para tornar os locais de trabalho na Europa mais seguros, mais saudáveis e mais produtivos. A Agência investiga, desenvolve e distribui informação fidedigna, equilibrada e imparcial em matéria de segurança e saúde e organiza campanhas de sensibilização em toda a Europa. Criada pela União Europeia em 1996 e sediada na cidade espanhola de Bilbao, a Agência reúne representantes da Comissão Europeia, dos governos dos Estados-Membros e de organizações de empregadores e de trabalhadores, bem como destacados peritos de cada um dos 27 Estados-Membros da UE e de outros países.

**Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho**

Santiago de Compostela 12, 5.º anda  
48003 Bilbao, Espanha

Endereço eletrónico: [information@osha.europa.eu](mailto:information@osha.europa.eu)  
<http://osha.europa.eu>